

ESPAÇO EDUCATIVO

# ENTRE BARBIE E BEN10

## PROBLEMATIZANDO JOGOS INTERATIVOS

### ONLINE

Ana Karolina Flores Bibiano\*

#### Resumo

Ao longo da história observa-se uma grande evolução no campo da ciência e da tecnologia, inovando e facilitando a vida das pessoas. Paralelo a esse processo as pessoas transformaram alguns hábitos e em especial, as crianças modificaram “o seu brincar”, ou seja, além das brincadeiras de esconder, pegar, brincar de boneca, elas também brincam com jogos virtuais, videogames, laptops como os da barbie e do max steel. Nesse sentido, hoje desde muito cedo as crianças manuseiam com facilidade controles remotos, celulares e computadores. Nesta perspectiva, elas vem ganhando espaço em sites de entretenimento e jogos infantis, os quais estão atentos a esta demanda ampliando cada vez mais a oferta e variedades de jogos

Este estudo busca problematizar as questões de gênero observadas em jogos interativos online para o público infantil a fim de compreender como esses jogos ensinam modos de ser, de se relacionar, dos lugares e espaços a ocupar de homens e mulheres em nossa sociedade. Como principal material de pesquisa, utilizamos três sites endereçados ao público infantil: <<http://www.girlsgogames.com.br>> direcionado as meninas; <<http://www.jogsdemenino.org>> foi criado para os meninos; <<http://clickjogos.uol.com.br>> é para ambos os gêneros. Em cada site procuramos analisar as representações de gênero que instituem determinadas formas de ser menina e menino Assim, o estudo está fundamentado

---

\*Bolsista Iniciação Científica/ CNPq – Acadêmica do Curso de Letras Licenciatura

em posicionamentos que utilizam o conceito de gênero como construções sócio-histórica (LOURO, 1997, 1998, 1999; SCOTT, 1995). O que vale dizer que a masculinidade e a feminilidade, ao contrário do que algumas correntes defendem, não são constituídas propriamente pelas características biológicas, mas são produtos de tudo o que se diz ou se representa dessas características.



No site < <http://www.girlsgogames.com.br>>, nos deparamos com a cor rosa dominando o ambiente e, no centro da página temos vários ícones de bonecas e animais para a criança selecionar. O site tem no seu lado esquerdo o menu com separações dos jogos como de culinária, bonecas, vestir, maquiagem, entre outros. Já no lado direito a criança tem a possibilidade de selecionar os jogos mais populares do site.



No site <<http://jogsdemenino.org>>, visualizamos a cor azul como plano de fundo. O menu dos jogos está localizado de maneira horizontal na parte central da página, logo abaixo



violentos.

Ao analisarmos os sites, percebemos que esse artefato tecnológico vem interpelando e produzindo diferentes modos de ser criança, bem como, de viverem suas infâncias. Nos sites com jogos infantis observamos a presença de um determinado modo de ser menino e menina e de viverem as suas masculinidades e feminilidades nos espaços sociais. Por esse viés, faz-se necessário problematizar essas questões a fim de que as mesmas não continuem sendo naturalizadas e reforçadas na sociedade provocando preconceitos e discriminações aos que escapam a esses modos.

#### Referências

CLICK JOGOS. Disponível em: [www.clickjogos.uol.com.br](http://www.clickjogos.uol.com.br). Acesso em 15 de junho de 2013.

GIRLS GO GAMES. Disponível em [www.girlsgogames.com.br](http://www.girlsgogames.com.br). Acesso em 15 de junho de 2013.

JOGOS DE MENINO. Disponível em [www.jogosdemenino.org](http://www.jogosdemenino.org). Acesso em 15 de junho de 2013.

LOURO, Guacira. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. Sexualidade: lições da escola. In: MEYER, Dagmar (Org.). Saúde e sexualidade na escola. Porto Alegre: Mediação, 1998. p. 85-96.

\_\_\_\_\_. Pedagogias da sexualidade. O corpo educado. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 9-34.

\_\_\_\_\_. Corpo, escola e identidade. Educação e Realidade, v. 25, n. 2, p. 59-76, jul-dez., 2000.  
SCOTT, Joan. Gênero uma categoria útil de análise. Educação e Realidade, v. 20, n. 2, p. 71-100, jul-dez, 1995.